



ÁREA DE FRUTOS DE CASCA RIJA AUMENTOU 10% EM 2022

A amêndoa contribui de forma inegável para o posicionamento da fileira. De 2021 para 2022, a área de produção passou de 41.400 hectares para perto de 64 mil, numa subida de 54%, tendo havido outras culturas com incrementos, como a castanha e a avelã.

Ana Gomes Oliveira

Sendo actualmente o 5º maior produtor de frutos secos a nível europeu – representando 6% da produção europeia de frutos secos – Portugal surge como um país com todas as condições para assumir uma posição de ainda maior relevância nesta fileira que inclui a amêndoa, castanha, avelã e noz. Antes de entrarmos no balanço da actual campanha que se avizinha repleta de desafios, olhemos para os dados já fechados pelo Instituto Nacional de Estatística referentes a 2022.

Face a 2021, a campanha de 2022 dos principais frutos secos produzidos em Portugal foi de crescimento, com destaque

para a amêndoa e avelã. Também o pistácio, apesar de não estar contemplado nestes dados, surge como cultura emergente e com uma área de franco aumento em Portugal.

Mas para já, centremo-nos na evolução deste sector, que resultou em 100 milhões de euros em exportação, e que tem em Portugal condições óptimas para a produção da grande maioria dos frutos secos, devido ao clima caracterizado por Verões quentes e secos e Invernos amenos e húmidos.

Assim, em 2022 a área total plantada com frutos de casca rija aumentou cerca de 10%, de 110 mil hectares para 120 mil, correspondendo a uma produção de 80 mil toneladas. Recor-

de-se que nos últimos 10 anos, o aumento de área foi de 54%, valores que reflectem bem a pujança destas culturas.

A amêndoa contribui de forma inegável para este posicionamento. De 2021 para 2022, a área de produção passou de 41.400 hectares para perto de 64 mil, numa subida de 54%. Em 2022, há ainda outros incrementos a registar, como é o caso da castanha, que sobe de 37 mil ha para 50 mil; e da avelã, que na campanha do ano passado fechou com uma área plantada de 550 hectares, face aos 240 ha registados em 2021 – estamos perante um aumento de 129% na avelã. Ainda segundo os dados do INE, a noz é a única a diminuir em

área face a 2021, passando de 7.500 ha para 5.500 ha.

Com um consumo nacional *per capita* de 0,8 quilos de 2020 a 2021, Portugal tem neste momento 62 empresas de descasque e transformação e 230 M€ investidos nos últimos 7 anos através do PDR.

Olhando para a área de produção dos principais frutos de



FRUTOS SECOS 2022: OS NÚMEROS

- **80.000 toneladas**
- **120 mil ha**
- **63.884 ha de amêndoa**
- **50.000 ha de castanha**
- **5.500 ha de noz**
- **550 ha de avelã**
- **100 milhões de euros em exportações**
- **62 empresas de descasque e transformação**
- **230 M€ investidos nos últimos 7 anos através do PDR**
- **Consumo perto de 0,8 quilos *per capita* em Portugal (2020 a 2021)**

DURAMON PLUS

**AZOTADOS TECNOLÓGICOS E SUSTENTÁVEIS
COM AZOTO INIBIDO, ENXOFRE, MAGNÉSIO**

26 (24) N + (2) MgO + (26) SO₃

TECNO 46 (30) N + (2) MgO + (24) SO₃

*enxofre e magnésio na forma de sulfato



Libertação gradual do azoto, reduzindo perdas



Aumenta o rendimento produtivo da cultura



Melhora os processos de fotossíntese – transporte de nutrientes

FERTINAGRO
DISTRIBUIÇÃO



FERTINAGRO
BIOTECH

Área de produção dos principais frutos casca rija por região em 2022 (ha)

	Principais frutos de casca rija	Amêndoa	Castanha	Noz	Avelã
Portugal	119.870	63.884	49.944	5.492	550
Entre Douro e Minho	1.691	15	1.441	220	15
Trás-os-Montes	70.690	26.755	42.258	1.368	309
Beira Litoral	1.798	78	1.359	270	92
Beira Interior	10.071	5.087	4.084	781	118
Ribatejo e Oeste	2.031	1.090	106	835	0
Alentejo	28.302	25.857	478	1.950	17
Algarve	5.070	5.001	17	51	0
Açores	92	0	92	0	0
Madeira	125	0	109	16	0



casca rija por região em 2022, Trás-os-Montes lidera a tabela, muito graças à castanha e à amêndoa. Seguem-se as regiões do Alentejo, Beira Interior e Algarve. A cultura da noz predomina nas regiões do Alentejo e Trás-os-Montes, e a avelã tem a sua maior área de produção (309 ha) também em Trás-os-Montes.

Em 10 anos (2010-2020), as maiores evoluções ocorreram no Alentejo, em que a área foi 10 vezes superior e a produção nove vezes superior. Ainda nessa década, a menor evolução relativa à área ocorreu no Algarve (quebra de 34%) e, quanto à produção, na região de Entre Douro e Minho (diminuição de 3%).

Segundo um estudo do sector feito pela Portugal Nuts – Associação de Promoção dos Frutos Secos, apresentado este ano, Portugal é o país do Mundo com maior crescimento percentual de produção de amêndoa, cuja balança comercial tem um saldo positivo de 10 M€.

As culturas como a amêndoa, a noz e a castanha, sobretudo em sistemas de regadio, apresentam excelentes produtividades, tornando Portugal uma geografia muito competitiva a nível mundial. Além disso, ressaltam que é possível produzir frutos secos de Norte a Sul do país, adaptando a escolha da cultura e da variedade às condições de clima e solo.

O consumo tem tido uma tendência crescente, verificando-se um aumento da procura por produtos saudáveis, proteicos e bebidas vegetais.

Tendo por base dados de 2020, o referido estudo olha para cada uma das culturas, referindo que a produção da amêndoa nesse ano foi quatro vezes superior à verificada em 2010; a castanha apresenta uma tendência crescente em área e produção, sendo a amêndoa e a castanha as culturas com maior peso; e a noz apresentou maior acréscimo em termos de área. Já vimos que algumas destas realidades se alteraram na campanha de 2022, verificando-se novas mudanças na actual campanha, como analisaremos nas páginas seguintes. ●